

APRESENTAÇÃO

Neste número, o Estado é o principal protagonista. E, em certo sentido, não podia deixar de ser. Nesta passagem de 1989 para 1990, passagem também de um governo para outro, o tema central dos debates tem sido, tanto na política quanto nas ciências sociais, o papel do Estado, a questão do "Estado Mínimo", as traduções brasileiras do neo-liberalismo. Nossa revista reflete, necessariamente, os debates atuais. Veremos que, em quase todos os artigos, mesmo quando o objeto explícito não é o Estado, ele aparece como um ator importante na dramaturgia das relações de poder, no campo e na cidade.

A discussão do "Estado Mínimo" perpassa toda a análise dos limites e possibilidades das políticas públicas para educação, ciência e tecnologia, que abre este número. Identificam-se aí, como em outros textos da revista, eixos de continuidade – neste caso, entre o contexto da Constituinte e as políticas do governo Collor.

A definição do Estado-Providência a partir da noção de neo-corporativismo propõe uma hipótese teórica que pode contribuir para entendermos a natureza desse nosso Estado. Bérengère Marques-Pereira toca, ainda que indiretamente, nas "idéias fora do lugar" ao discutir a aplicação de modelos europeus aos nossos tristes trópicos. Este é, mais explicitamente, o tema sub-jacente à análise crítica, feita por Tarcsio L. Costa, da incorporação do neo-liberalismo no Brasil.

O Estado aparece, ainda, com um papel importante no cenário rural, em dois artigos: tanto Paulo Henrique Martins quanto César Barreira mostram, a partir de perspectivas diferentes, como a ação do Estado contribuiu para a manutenção e reprodução de estruturas de poder arcaicas no campo. O primeiro, com um estudo sobre o imaginário das oligarquias rurais e o segundo com uma pesquisa que demonstra como a seca contribui nesse processo de reprodução de poder.

Poder local é também o tema de Beatriz Lavieri, sob outra ótica: seu artigo procura reconstruir, a partir de pesquisa realizada em João Pessoa, como se forma a auto-percepção de líderes locais.

Um texto ao mesmo tempo mais denso e mais otimista propõe uma "terapia" para o mal-estar da civilização moderna, através de um trabalho teórico construído sobre as bases da crítica weberiana à jaula de ferro da modernidade.

Por fim, com este número inauguramos uma nova seção: as Notas de Pesquisa. Nosso objetivo é publicar e divulgar reflexões instigantes surgidas no processo de pesquisa, que ainda não resultaram em conclusões fechadas ou propostas acabadas mas têm o mérito de estimular o debate e a produção na sua área.

Este é o caso do trabalho de Maria Stela Grossi Porto que, a partir de sua experiência de pesquisa sobre tecnologia agropecuária, faz um levantamento da produção recente da UnB e propõe, nas suas reflexões, uma ampliação do próprio conceito de tecnologia.

Este é também o caso do texto, já mencionado, de Bèrengere Marques Pereira.

Esperamos, portanto, contribuições que estimulem o debate nos diversos campos de pesquisa.

Maria Lucia Maciel